

NÓS POR TODAS!

NÃO podemos nos calar: a pandemia do Covid-19 e o aumento de violência doméstica

Você conhece o Nós por Todas?

O Nós Por Todas! É um projeto de extensão da UFGD que tem como objetivo promover ações que contribuam com fim de todas as formas de violência contra as mulheres nas esferas públicas e privadas. Este projeto se orienta pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 5 que é 'Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas'.

Phumzile Mlambo-Ngcuka, em abril de 2020 - ONU Mulheres

"Com 90 países em confinamento, quatro bilhões de pessoas agora estão se abrigando em casa contra o contágio global do novo coronavírus (Covid-19). É uma medida protetora, mas traz outro perigo mortal. Vemos uma pandemia de sombra crescente, a da violência contra as mulheres".



Dados preocupantes em todo o mundo

"Com 90 países em confinamento, quatro bilhões de pessoas agora estão se abrigando em casa contra o contágio global do novo coronavírus (Covid-19). É uma medida protetora, mas traz outro perigo mortal. Vemos uma pandemia de sombra crescente, a da violência contra as mulheres". A declaração é da diretora executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, em abril de 2020. No mês anterior, a organização declarou a necessidade dos Estados em dar atenção às especificidades das mulheres ao longo da pandemia, principalmente ao que se refere a violência de gênero.

Dados ao redor do mundo preocupam especialistas. Durante o isolamento social, a Espanha teve um aumento de 12,4% de denúncias de violência doméstica; na Colômbia, houve um



Quer saber mais?

As informações disponíveis neste informativo podem ser encontradas em:

- ♦ Entrevista da Valéria Scarance, uma das diretoras das organizações feministas Think Olga e Think Eva: episódio do podcast Café da Manhã do dia 16/04/2020 que está disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/04/por-que-a-violencia-domestica-cresce-na-pandemia-ouca-podcast.shtml>
- ♦ Pesquisa do IBGE: "Estatísticas de gênero : indicadores sociais das mulheres no Brasil" publicada em 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?>
- ♦ Pesquisa "Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil" publicada pela FLACSO e disponível em: www.mapadaviolencia.org.br



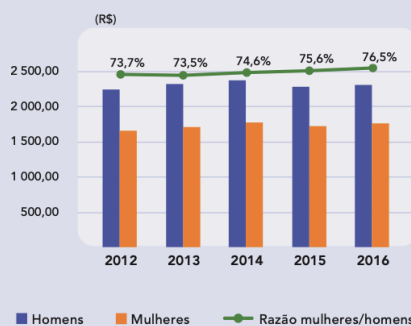
aumento de 79%; na França, 30%; e no Brasil, já se percebe um crescimento de 9% das denúncias.

E no Brasil?

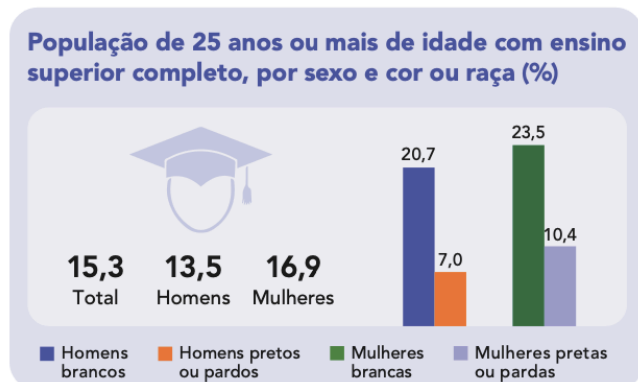
A questão da violência doméstica, que é um problema global, se intensifica com o confinamento porque faz com que mulheres estejam presas com seus agressores em suas próprias casas. Em países como o Brasil, em que índices de violência e feminicídio já são muito altos, o quadro se agrava com o isolamento social, somando-se ao fato que a violência já é usada em situa cotidianas. Valéria Scarance, uma das diretoras das organizações feministas Think Olga e Think Eva, em uma entrevista para a Folha de São Paulo, afirma que por consequência da quarentena, mulheres entram em um estado de maior vulnerabilidade, existindo um conjunto de situações que podem levar homens a se sentirem no direito de violentar suas companheiras e familiares, como por exemplo, a instabilidade financeira, o aumento de uso de álcool e/ou drogas, o controle do parceiro sobre a parceira e o isolamento físico, fato que dificulta a procura de ajuda.

A vulnerabilidade se intensifica no Brasil devido às desigualdades cumulativas que perpassam a vida das mulheres. Dados do IBGE apontam que as mulheres ainda recebem aproximadamente 3/4 dos rendimentos dos homens, mesmo possuindo maior escolaridade sendo que na população maior de 25 com acesso ao ensino superior, 16,9 se refere às mulheres e 13,5 aos homens. Destaca-se, ainda, uma significativa desigualdade entre mulheres brancas e mulheres pretas ou pardas, o que evidencia que a cor ou etnia é um aspecto destacado na desvantagem educacional.

Rendimento habitual médio mensal de todos os trabalhos e razão de rendimentos, por sexo



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2016.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Além da grande diferença salarial e de escolaridade, há diferenças em relação ao feminicídio. Segundo o Mapa da Violência Contra a Mulher (2015), a partir da Lei Maria da Penha, os assassinatos de mulheres brancas diminuíram consideravelmente, enquanto os de mulheres pretas cresceram.

No cenário atual de isolamento social, dados apontam que o número de mulheres mortas dentro de casa, apenas no estado de São Paulo, dos dias 24 de março a 16 de abril, dobraram em relação mesmo período do ano

anterior. Se em 2019 foram 9 mulheres assassinadas, no ano de 2020 foram 16.

Para evitar a perpetuação de violências e injustiças, é necessário denunciar. Os principais meios para realizar uma denúncia são: qualquer delegacia da mulher, o Disque 180 (Central de atendimento à Mulher), o Disque 190 (Centro de Comunicação da Polícia Militar), o Disque 100 (Departamento de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos) ou pelo aplicativo lançado pelo Governo Federal chamado "Direitos Humanos BR".

E no estado de Mato Grosso do Sul?

No estado do Mato Grosso do Sul, a Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres lançou o site www.naosecale.ms.gov.br. Lá estão disponíveis notícias, textos e informações sobre as formas de violência de gênero e sobre as políticas públicas estaduais, além de um canal de atendimento online para orientações e denúncias.



**Vamos vencer a
pandemia com a
garantia da vida das
mulheres! Nós por
Todas, sem deixar
nenhuma para trás!**